

Investimentos no Hupe agilizam retorno ao funcionamento normal

Nos últimos quatro anos a UERJ investiu no Hospital Universitário Pedro Ernesto mais do que em qualquer outra unidade. Apenas no período de janeiro a maio de 2012, o Hupe recebeu repasses no valor de R\$ 104 milhões. Na área de pessoal, desde 2008 foram realizados 25 concursos públicos para o Hospital, a partir dos quais foram nomeados 643 profissionais. Atualmente 16 concursos estão em andamento. O Ato Executivo de Decisão Administrativa (AEDA nº 032/Reitoria/2012) declarando situação de emergência na unidade de saúde da UERJ permite, entre outras coisas, a compra direta de materiais em situações excepcionais, como a provocada pelo incêndio que destruiu o novo almoxarifado do Hospital no dia 4 de julho. Com o ato, a intenção do Reitor é que o Hospital esteja funcionando com a sua capacidade plena até janeiro de 2013.

> Páginas 8 e 9

EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTOS NO HUPE (2008 / jan-maio 2012)

Origem dos recursos	Total executado
Fundo Estadual de Saúde (FES)	702.704.007
Sistema Único de Saúde (SUS)	134.972.502
Tesouro/UERJ	70.875.961
Total	908.552.471

Fonte: Diplan, julho de 2012

Ensino contemporâneo de Física

A 13ª Olimpíada Brasileira de Física, coordenada por professores do Instituto de Física da UERJ, pretende aproximar universidades, institutos de pesquisa e sociedades científicas das escolas e professores da rede pública, promover a inclusão social e contribuir para melhorar o ensino da Física por meio da experimentação, que propicia o desenvolvimento do pensamento teórico-científico e representa o ensino contemporâneo.



Olimpíada Brasileira de Física

> Página 11

Participação da UERJ na Rio+20

Seis projetos da Universidade – das áreas de Oceanografia, Engenharia, Geografia, Biologia e Telessaúde – foram apresentados durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em eventos oficiais e em atividades paralelas. Os pesquisadores dialogaram com os diversos grupos presentes na Cúpula dos Povos sobre o desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro e no Brasil.

> Página 14



Robótica de enxame

Tecnologia inspirada no comportamento dos insetos, que pode ser utilizada para explorar ambientes desconhecidos e radioativos, está sendo desenvolvida no Departamento de Eletrônica e Telecomunicações coordenada pela professora Nadia Nedjah.

> Página 5

Clube da Leitura, 30 anos

A ideia de um aluno, que acreditava ser chato ler em local fechado, transformou o modo de trabalho da professora Leila de Menezes, do CAp/UERJ, que criou o Clube em 1982.

> Página 10



Esportes no Rio

O Instituto de Geografia, em parceria com a Alerj e o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho, lançou em junho o *Caderno de Esportes do Estado do Rio de Janeiro*.

> Página 16

> EDITORIAL

Investimento e capacitação

Menos de uma semana depois do incêndio no almoxarifado do prédio anexo ao Hospital Universitário Pedro Ernesto no dia 4 de julho, a Reitoria decretou situação de emergência no Hupe. Esta edição do *UERJ em Questão* destaca os investimentos feitos entre 2008 e os primeiros cinco meses de 2012 no Hospital Universitário – que incluem reformas emergenciais (como a própria recuperação do almoxarifado), capacitação do corpo técnico-ambulatorial e compra dos insumos necessários. A meta é que até janeiro de 2013 o Hospital volte a funcionar normalmente no desempenho da sua função primordial: a capacitação de profissionais da área de saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

Investimentos em infraestrutura também integram o planejamento da Universidade nos preparativos para a Copa do Mundo em 2014 e para as Olimpíadas em 2016: o novo *campus* em Duque de Caxias vai trabalhar a partir de 2013 na preparação de atletas que buscam treinamento em esportes de alto rendimento. O espaço foi concebido para oferecer um curso de Educação Física diferenciado, com laboratórios, salas de aulas e complexo esportivo voltados para o atletismo de alto desempenho. A matéria sobre o novo *campus* é completada com o resultado mais recente da parceria entre o Instituto de Geografia, a Assembleia Legislativa do Estado e o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico, que mapeou as modalidades de esportes praticadas nos 92

municípios fluminenses para a produção do *Caderno de Esportes do Estado do Rio de Janeiro*. A publicação pretende contribuir para a elaboração de políticas públicas do setor e funcionar como referência sobre formas de contribuição do esporte para a formação do cidadão e a transformação econômica e social da região.

Esta edição também traz informações sobre o recém-criado Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFTTH), resultado de experiências internas bem sucedidas no campo do ensino a distância. Duas matérias mostram que o empenho da Universidade em práticas educacionais não está restrito ao ensino superior: no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ), o Clube de Leitura comemora 30 anos em 2012 e se transformou em exemplo para escolas municipais ao incluir no 4º e no 5º ano do ensino fundamental práticas de leitura em sala de aula dedicada exclusivamente aos livros, com almofadas no lugar de cadeiras. E no Instituto de Física o estímulo ao interesse dos alunos do ensino fundamental e médio pela disciplina é verificado na Olimpíada Brasileira de Física, coordenada por professores da UERJ. Finalmente, a Rio+20 também está presente nesta edição com o relato da participação de professores da Universidade em eventos e na exposição de trabalhos que incentivam o desenvolvimento ecológico da cidade, do estado e do país. Ficam os desejos de uma boa leitura!

Duas teses, de Direito e de Ciência Política, são premiadas pela Capes

Instituído em 2005, o Prêmio Capes de Tese é concedido anualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo MEC em cada uma das áreas do conhecimento. A cada ano são premiados os trabalhos defendidos no ano anterior, sempre considerando os quesitos originalidade e qualidade.

Em 2012, duas teses de doutorado da UERJ foram premiadas: na área de Ciência Política e Relações Internacionais, o trabalho *Negociar direitos? Legislação trabalhista e reforma neoliberal no governo FHC (1995-2000)*, de Luiz Henrique Vogel, sob orientação do professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp/UERJ) Adalberto Moreira Cardoso, e na área de Direito a tese *Direitos Fundamentais Indisponíveis: limites e padrões do consentimento para a autolimitação do Direito* de Letícia de Campos Velho Martel, sob orientação do professor Luís Roberto Barroso.

A tese de Luiz Henrique Vogel, defendida no final de 2010, é resultado do doutorado interinstitucional (Dinter) entre o Iesp/UERJ e o Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (Cefor), onde Luiz Henrique é consultor legislativo. Para ele, a premiação é o reconhecimento do trabalho de todos os envolvidos na parceria entre o Iesp/UERJ e a Câmara dos Deputados: “Em 2006, quando houve a seleção dos alunos e o início do curso, os professores ainda estavam vinculados ao Iuperj.

Sabíamos que seria uma oportunidade ímpar para aprender muito em um dos centros mais capacitados nas áreas da Ciência Política e da Sociologia no Brasil, com padrão de excelência de nível internacional. Felizmente o curso está preservado e mantém suas atividades vinculado à UERJ”.

“É um prêmio para toda a UERJ, que este ano foi contemplada com duas teses. Isso mostra o crescimento da pesquisa de qualidade na Instituição e premia os investimentos realizados nos últimos anos”

Esta foi a primeira vez que o professor Adalberto Cardoso teve um orientando premiado pela Capes: “É um prêmio para toda a UERJ, que este ano foi contemplada com duas teses. Isso mostra o crescimento da pesquisa de qualidade na Instituição e premia os investimentos realizados nos últimos anos”. A parceria entre o Iesp-UERJ e o Cefor/Câmara dos Deputados formou 20 mestres e dez doutores em quatro anos. Segundo o professor Adal-

berto agora está em negociação a retomada da parceria para a constituição de mais um Dinter para a formação de 15 novos doutores em Ciência Política.

Para o professor de Direito Luís Roberto Barroso, a tese de Letícia Martel trata de um tema “de grande complexidade ética, que foi abordado com sofisticação intelectual e sensibilidade”. O professor explica que o trabalho envolve as decisões que uma pessoa pode tomar no final da sua vida, sobretudo quando se encontra com uma doença incurável ou em estado vegetativo persistente: “Estamos dentro da temática da morte digna e das escolhas legítimas que as pessoas podem fazer”. A tese abrange questões como eutanásia, suicídio assistido e ortotanásia (processo pelo qual se opta por não submeter um paciente terminal a procedimentos invasivos que adiam sua morte). “A melhor coisa em ser orientador de um trabalho premiado é a possibilidade de, simultaneamente, ajudar e aprender. Doutorandos como Letícia Martel ajudam a elevar o nível do nosso programa que já é o melhor do Brasil”, elogia o professor.

A cerimônia de entrega dos prêmios ocorreu em 11 de julho na sede da Capes, em Brasília. Na ocasião foram contemplados os vencedores do Grande Prêmio Capes de Teses outorgado para a melhor tese em três grupos de grandes áreas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias; Engenharias e Ciências Exatas e da Terra; e Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ensino de Ciências.



Reitor: Ricardo Vieir Alves Vice-Reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Pauta: Graça Louzada Reportagem: Andréia Rêgo, Janaina Soares, Juan Salomão, Mariana Pelegrini, Mayana Garcia e Ricardo Nicolay Estagiário: Daniel Alves Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e Editoração: Rafael Bezerra Tiragem: 10.000 exemplares Impressão: Infoglobo • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

The typeface Ingleby is designed by David Engelby and is available at dafont.com. David Engelby has the creative, intellectual ownership of the original design of Ingleby

Educação com mediação tecnológica

Criação de novo Instituto amplia a atuação da Universidade na área de Educação a Distância

A tecnologia aplicada à educação consiste em metodologia de ensino cada vez mais frequente. Com o crescimento do acesso à internet, o ensino a distância permite que alunos e professores conheçam, criem e compartilhem informações, cursos, materiais pedagógicos e outros recursos via computador, *tablets* ou telefones celulares. Com base nesse contexto foi criado na UERJ, no dia 13 de junho, o Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFTH). A nova unidade acadêmica, instituída pela Resolução 04/2012 é compartilhada entre a Reitoria e a Faculdade de Educação, e pretende estabelecer e fortalecer a atuação da UERJ no ensino a distância, explica a diretora do Instituto Eloíza Gomes.

O IFTH começa com um corpo docente formado por 11 professores com 40 horas semanais cedidos pela Faculdade de Educação, que demonstraram interesse em fazer parte do novo Instituto. Segundo a professora, a movimentação docente não é nova na Educação: vários professores foram cedidos quando o Departamento de Educação Artística, que fazia parte da Faculdade, tornou-se Instituto de Artes.

O Instituto que ficará abrigado em uma casa no Grajaú está distribuído em três laboratórios: o de Estudos da Aprendizagem Humana, dedicado integralmente à pesquisa; o de Formação Humana e Tecnologia, para supervisionar metodologias; e o de Mídia e Formação Humana, voltado para aplicação de metodologia em nova mídia. A equipe multidisciplinar é formada por professores de língua portuguesa, matemática, geografia, educação física, pedagogia, artes, alfabetização e



"Serão oferecidas 26 disciplinas eletivas semipresenciais para alunos de todos os cursos de graduação e também uma especialização gratuita sobre aplicação de tecnologia na educação"

tecnologia educacional. A professora espera que o grupo seja completado com professores de outras áreas do conhecimento, pois é uma confluência de saberes extremamente interessante.

No segundo semestre de 2012 serão oferecidas 26 disciplinas eletivas semipresenciais para alunos de todos os cursos de graduação e também uma especialização gratuita sobre aplicação de tecnologia na educação para formar especialistas na área. "Estamos trabalhando com base em um planejamento estratégico que pretendemos disseminar dentro da nossa Universidade: trata-se da cultura da educação com mediação tecnológica e a nossa meta

é criarmos um programa de pós-graduação *stricto sensu* em quatro anos".

Tecnologia e educação

Eloíza explica que várias universidades brasileiras, públicas e privadas, têm tradição consolidada no campo da educação a distância. Com a criação da Universidade Aberta do Brasil as universidades do nordeste, por exemplo, receberam um incremento de vagas para curso e material. Para seguir essa tendência foi criada a nova unidade.

A UERJ registra várias incursões no ensino a distância - desde a participação no Centro de Educação a Distância

do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj) até o trabalho realizado pelo *campus* virtual e-UERJ na Universidade Aberta do SUS (UnA-SUS), desenvolvendo projetos de extensão e criando parcerias com as unidades acadêmicas. Para a diretora do IFHT, o Instituto é resultado desta experiência bem sucedida no histórico do ensino a distância oferecido pela Universidade.

Em meados da década de 1980 a UERJ foi precursora ao criar o Centro de Tecnologia Educacional (CTE) que, como próprio nome diz, tinha como meta a inserção da tecnologia no processo de desenvolvimento da educação. Quase 20 anos

depois, em 2000, a Universidade se integrou ao Consórcio Cederj, um *pool* de instituições destinado a oferecer educação superior e gratuita para todo o estado. Hoje o consórcio conta com mais de 26 mil alunos.

O uso da tecnologia na formação superior teve prosseguimento com a criação da Coordenação Especial de Educação Continuada no início da primeira gestão do Reitor Ricardo Vieiralves, que durante pouco mais de um ano trabalhou com projetos de extensão voltados exclusivamente para a educação continuada. Ao perceber a vocação da Universidade na área e baseado na experiência da Coordenação, o Reitor criou o *campus* virtual da UERJ que trabalhou principalmente com projetos de extensão em parceria com outras unidades acadêmicas. Uma delas foi entre a UERJ e a UnA-SUS via Curso de Especialização em Saúde da Família. Três unidades acadêmicas da UERJ foram responsáveis pelo curso: Faculdade de Ciências Médicas, Odontologia e Enfermagem - enquanto o *campus* virtual trabalhava com a arquitetura do curso. O e-UERJ não podia oferecer disciplinas nem desenvolver pesquisas, limitando-se apenas aos projetos de extensão. O novo Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias foi criado em junho de 2012 com o propósito de ampliar o trabalho do *campus* virtual e oferecer oportunidades nas áreas de graduação, pesquisa e extensão. "Tudo aconteceu no sentido de ampliar e distinguir a Universidade no campo da educação a distância. As experiências bem sucedidas foram fundamentais para mostrar à Reitoria modelos com bons resultados", explica a diretora do novo Instituto.

Geologia assina convênio para produzir mapas do estado

O Grupo de Pesquisa em Geotectônica (Tektos) da Faculdade de Geologia firmou acordo com o Serviço Geológico do Brasil (antiga Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais que gerou a sigla CPRM utilizada atualmente), órgão federal do Ministério de Minas e Energia, para desenvolver o mapa geológico do estado do Rio de Janeiro. Este é o primeiro mapa estadual delegado a uma universidade pela CPRM, pois normalmente o Serviço Geológico é o próprio responsável pela produção dos mapas.

O convênio foi assinado em dezembro pelo Reitor Ricardo Vieiralves e pelo diretor-presidente da CPRM, Manoel Barretto da Rocha. Segundo o professor e integrante do grupo de pesquisa, Claudio Valeriano, “o trabalho já começou e representa um projeto muito importante para a Geologia porque vamos levantar todos estes dados o que vai dar grande visibilidade à UERJ”. Outro integrante do projeto, professor Luiz Guilherme Eirado, explica que a UERJ foi escolhida pelo trabalho realizado na área ao longo dos anos, por já ter mapeado parte das regiões dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais e também pela parceria existente com a CPRM na produção de cartas geológicas: “Somos reconhecidos como o grupo com maior tradição em levantamento de pesquisa geológica no estado do Rio de Janeiro”.

Para desenvolver o mapa geológico, a equipe dividiu o projeto em três fases principais: a primeira é a compilação dos dados já existentes, seguida pelo trabalho de campo (considerado a etapa principal) e, por último, a produção do relatório final que deverá ser entregue em 2013 para publicação no *site* do Serviço Geológico em <www.cprm.gov.br>.

A página da CPRM mantém um acervo com dados disponíveis para uso em pesquisas científicas: “Quando temos um projeto como esse, coletamos as informações do acervo e as compilamos para fazer o mapeamento”, diz Eirado. O acesso aos documentos disponíveis no *site* é de acesso aberto. Em 2011 foram publicadas no endereço da web dez cartas geológicas produzidas pela UERJ. Esse material se distribui entre o sistema de informação geográfica, o banco de afo-

ramentos e o banco de dados de ocorrência e recursos minerais. Por isso, não é apenas o mapa em si que é importante, mas todo o volume de dados que fornece. Cada carta geológica publicada contém um resumo explicativo, tipo de informação que, segundo os docentes, é importante nos planejamentos territoriais do governo do estado e de prefeituras, assim como para empresas de mineração.

Estágio

Alguns dados usados na produção dos mapas resultaram de trabalhos desenvolvidos na disciplina Estágio de Campo I, coordenada pelos professores Claudio Valeriano, Luiz Guilherme Eirado e Julio Cesar de Almeida, e na disciplina Estágio de Campo II. Na primeira matéria, oferecida aos alunos do 7º período da Faculdade de Geologia, os estudantes passam 15 dias em trabalho de campo no estado de Minas Gerais. A turma – geralmente de 36 alunos – se desloca para o povoado de Serra dos Alves, no distrito de Senhora do Carmo, município de Itabira. A turma é dividida em grupo de três estudantes que ficam responsáveis por cada área. Para os professores, o interessante da experiência obtida na pesquisa

de campo é que ela não se limita ao ensino, ao gerar resultados para a sociedade. Por isso, Valeriano diz aos alunos “que um dia seu trabalho, que era esse tijolinho, vai aparecer em uma construção, complementa”.

A região de Serra dos Alves foi escolhida em 2012 porque a disciplina, primeira experiência dos estudantes em pesquisa de campo durante um período maior, exige encontrar um terreno com baixo grau metamórfico, inexistente nas regiões fluminenses. Durante as pesquisas, os alunos verificam a variedade das rochas e indicam a localização das variedades encontradas nos diferentes pontos do mapa do local, além de medirem a inclinação das camadas de rochas, utilizando o equipamento GPS e a bússola geológica. Os estudantes também recolhem amostras das rochas que serão analisadas nos laboratórios da Faculdade.

A cada dia um professor diferente acompanha os grupos de alunos, que exploram a área a pé desde a manhã até o final da tarde. De noite, no hotel onde os estudantes ficam hospedados, eles repassam a informação geológica para um mapa integrado, informando os tipos de rocha representados em cores diferentes

no mapa. O trabalho final da disciplina consiste em um relatório com os estudos levantados durante a pesquisa de campo.

Em Estágio de Campo II, disciplina do 8º período, os alunos fazem pesquisa de campo em regiões próximas ao estado do Rio de Janeiro ou dentro do território fluminense, em áreas de alto grau metamórfico.

Grupo de Pesquisa

O Tektos é coordenado pela professora de Geologia Monica Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa. O projeto do mapeamento do estado está sendo realizado paralelamente ao estágio de campo dos alunos. O curso de Geologia é oferecido por três universidades do Rio de Janeiro, sendo que a UERJ, principalmente por meio do grupo de pesquisas, faz cartas geológicas em escala de um para 100 mil, a mesma utilizada no mapeamento da CPRM. O grupo Tektos já publicou cartas que cobrem quase todo o estado do Rio de Janeiro: Por isso – para publicar o mapa estadual – o Serviço Geológico escolheu a instituição que tivesse maior experiência. Agora o grupo vai auxiliar nos mapas geológicos de Minas Gerais que a própria CPRM produz.

CLAUDIO VALERIANO (ARQUIVO PESSOAL)



Projeto da Engenharia desenvolve tecnologia com robôs

Pequenos robôs trabalhando em conjunto na execução de uma tarefa complexa: assim funciona a robótica de enxame (do inglês *swarm robotics*), tecnologia inspirada no comportamento dos insetos que pode ser utilizada para explorar ambientes desconhecidos e radioativos ou localizar objetos, entre outras aplicações nas quais a atuação do homem não seja recomendável. Na UERJ, a técnica está sendo desenvolvida sob a coordenação da professora Nadia Nedjah, do Departamento de Eletrônica e Telecomunicações da Faculdade de Engenharia.

Ela explica que a inteligência coletiva tem como base o comportamento de insetos e peixes e pode ser utilizada para obter o caminho mais curto de todos: “As formigas juntam-se para solucionar problemas de sobrevivência. Ao longo de um trajeto, elas começam de maneira aleatória; aquelas que utilizam o caminho mais curto voltam mais rápido ao ninho. Assim, as outras formigas convergem para esse mesmo percurso devido à maior quantidade de feromônio acumulada”. Outro exemplo de trabalho conjunto é verificado entre as abelhas. Aquelas que são responsáveis por procurar alimento, ao encontrar flores voltam ao ninho para informar às demais o local exato e o potencial daquele espaço, recrutando mais abelhas para a tarefa.

A robótica de enxame está sendo estudada na UERJ por dois mestrandos de Engenharia Eletrônica e por um graduando que trabalha com *cluster control* – técnica que consiste em fazer com que um enxame de robôs se mova de maneira ordenada, que pode ser utilizada para investigar ambientes radioativos. “Esse seria um robô maior para carregar o *hardware* que faz a descoberta da fonte radioativa, enquanto as outras aplicações utilizam robôs pequenos”, diz Nadia Nedjah.



Os pesquisadores criam algoritmos para determinar como seria a ação dos robôs em um determinado ambiente. Os cálculos têm a finalidade de desenvolver programas que definem como os robôs devem agir em situações específicas: a simulação é realizada primeiro em um computador, seguida de experimentação nos robôs com as adequações necessárias. A intenção é formar um enxame de robôs simples, que fazem praticamente o mesmo trabalho e cooperam por meio

de comunicação entre eles e com sensores na realização das tarefas. Caso um determinado robô apresente algum problema e pare de funcionar (por falta de carga na bateria, por exemplo), os demais fazem uma espécie de redistribuição das tarefas dentro do enxame a fim de manter a proporção, gerando um processo conhecido como alocação dinâmica de tarefas. Assim, o robô recebe as informações, roda o programa em cima dos dados coletados e atua sobre o motor.

A pesquisa é financiada pela Faperj, por meio do programa Pensa Rio – Apoio ao Estudo de Temas Relevantes e Estratégicos para o estado do Rio de Janeiro, e conta com a participação de professores das universidades Federal e Federal Rural do Rio de Janeiro. No início, a UERJ conseguiu adquirir três robôs por meio do projeto da professora Luiza de Macedo Mourelle, integrante da equipe. Mais tarde foram comprados outros cinco. Com a verba do Pensa Rio mais 48

robôs estão sendo importados dos Estados Unidos.

Nadia Nedjah diz que a continuidade do projeto, no âmbito do Prociência, é investigar robôs voadores: “Eles podem monitorar o espaço aplicando as mesmas estratégias e ser utilizados em fronteiras e locais que estejam sendo desmatados, por exemplo. A vantagem é ser barato e não requerer a presença humana. Se o programa for perfeito, o robô vai executar a tarefa sem falhas”. Usando essa técnica os robôs podem sobrevoar áreas extensas e ao encontrar regiões desmatadas enviar a informação direto para os computadores do projeto. Outra possibilidade seria a exploração de planetas: robótica de enxame é assunto de grande valor na área de inteligência artificial e é importante que a UERJ tenha professores fazendo pesquisas de ponta como essa, que geram intercâmbio de informações com pesquisadores de outras instituições.



Sub-reitoria auxilia na elaboração de projetos encaminhados para as agências de fomento

De janeiro a junho de 2012, 112 projetos da Universidade foram contemplados em onze editais da Faperj. Para a diretora do Departamento de Fomento ao Ensino para Graduados (DEPG), da Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR2), Elizabeth Macedo, os bons resultados têm a ver com o trabalho conjunto desenvolvido pelas três Sub-reitorias e também com o aumento da qualificação dos docentes da Instituição: “Temos desenvolvido ações integradas. A graduação e a pós-graduação são dois níveis de ensino que precisam estar interligados. Como a facilidade de captação de verba da pós-graduação é maior, o nosso propósito é que os recursos possam servir para alunos da graduação e da pós-graduação”. A SR2 tem coordenado a elaboração de projetos maiores, deixando os subprojetos a cargo dos pesquisadores. Nos últimos quatro anos, a UERJ concentrou sua atenção nos programas de doutorado, que também representam melhor condição de captação junto às agências. Assim, há compromisso dos professores em captar verbas para a Instituição e não apenas para os seus laboratórios específicos.

No edital de propostas para apoio a projetos institucionais de implantação de infraestrutura de pesquisa (Proinfra) da Finep, que reuniu o Centro de Educação e Humanidades e o

PROJETOS DA UERJ APROVADOS EM EDITAIS DA FAPERJ EM 2012

- Apoio à Pesquisa Clínica em Hospitais Universitários (12 projetos)
- Apoio ao Estudo de Doenças Negligenciadas e Reemergentes (2)
- Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa (3)
- Apoio à Publicação de Periódicos Científicos e Tecnológicos Institucionais (7)
- Apoio à Produção de Material Didático para Atividades de Ensino e/ou Pesquisa (14)
- Apoio à Criação e Implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica no Estado do RJ (1)
- Apoio ao estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente (4)
- Apoio ao Estudo da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro (3)
- Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários (6)
- Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa (19)
- Auxílio à Pesquisa (41)

Fonte: Faperj, junho 2012

Centro de Ciências Sociais para captar verbas de infraestrutura em pesquisa, a SR2 convocou os pesquisadores e distribuiu as verbas que seriam solicitadas elaborando um único projeto. Foi nesse edital que a SR2 começou a priorizar as bibliotecas nos projetos de infraestrutura. Os dois centros foram contemplados com parte da reforma e instalação de equipamentos como ar-condicionado, fundamental na manutenção da higiene dos livros e no bem-estar dos frequentadores. Em geral nos editais de apoio a projetos institucionais são levados em consideração para a concessão da verba o número de professores com doutorado e a quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela Capes.

Na ocasião do lançamento do edital de apoio a entidades estaduais, em

fevereiro de 2012, o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, que não tinha demanda própria, fez um projeto para a sua biblioteca. A reforma incluiu instalação de ar-condicionado e rede *Wi-Fi*, compra de mobiliário e computador. Os *campi* regionais de Duque de Caxias e São Gonçalo também foram beneficiados com apoio às suas bibliotecas: na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense foram feitas obras de infraestrutura e na Faculdade de Formação de Professores foram adquiridos livros.

Há dois anos a Faperj abriu um edital exclusivo para aquisição de acervos bibliográficos, no qual indicava que cada biblioteca poderia apresentar proposta de até R\$ 200 mil. A SR2, junto com a SR1, organizou o projeto e elaborou uma única proposta para a Universidade, de forma a atender a

graduação e a pós-graduação. Naquele edital a UERJ foi contemplada com quase o total do valor pedido. Uma das dificuldades que ainda existem é a falta de atenção dos pesquisadores para encaminhar listas de demanda para as bibliotecas, porque sem demanda não há como pedir livros.

Em 2012, a SR2 coordenou três projetos no edital Faperj para aquisição de acervo: do Centro de Educação e Humanidades e do Centro de Ciências Sociais; do Centro Biomédico e do Centro de Tecnologia e Ciências. Os projetos atenderam a demanda da Rede Sirius e juntos somaram R\$ 600 mil.

Editais não específicos de infraestrutura, lançados pelas agências de fomento, têm atendido outras necessidades das bibliotecas, como estantes deslizantes e equipamentos. É necessário que um pesquisador elabore um projeto explicando a importância da biblioteca em sua pesquisa. A intenção não é que o edital resolva o problema de infraestrutura da Universidade, mas que seja um complemento de auxílio à pesquisa. Nesse sentido, a SR2 tem atuado em conjunto com a Rede Sirius na sensibilização dos pesquisadores.

Para ampliar o espaço destinado às bibliotecas da UERJ está em estudo a construção de um prédio no *campus* Maracanã, com custo estimado de R\$ 25 milhões.



Lançamentos da Editora

BIOTECNOLOGIA NO BRASIL

Daniela Uziel (org.)

Os diversos textos desse livro aprofundam a análise de questões como quais os laços que unem pesquisa e inovação hoje no Brasil; quais as dificuldades dessa união e como superá-las. A diversidade de pontos de vista abordada nos textos garante a relevância da obra para pesquisadores, empresários e gestores privados e públicos. Os leitores encontrarão no livro informações sobre modos de empreender e inovar com sucesso nas áreas da ciência e da tecnologia.



DOUGLAS DIEGUES POR MYRIAM ÁVILA

Este título da coleção *Ciranda da Poesia* apresenta um estudo da professora da Faculdade de Letras da UFMG Myriam Ávila, sobre Douglas Diegues, poeta representante do portunhol selvagem (mistura de português, castelhano e guarani). A coleção é coordenada pelo professor e escritor Italo Moriconi, editor executivo da EdUERJ, com a participação de um conselho formado por Diana Irene Klinger (UFF), Masé Lemos (UERJ), Marcos Siscar (Unicamp) e Viviana Bosi (USP).



FÍSICA MECÂNICA E FILOSOFIA – O LEGADO DE HERTZ

Antonio Augusto Passos Videira e Ricardo Lopes Coelho (org.)

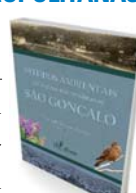
Clássico das áreas de história e filosofia, a obra permaneceu por muito tempo inacessível ao leitor de língua portuguesa. Com a publicação pela EdUERJ, os entusiastas da filosofia, da história, da ciência e da física têm a oportunidade de ter acesso direto a um texto ainda fundamental no entendimento dos rumos que a ciência e a filosofia vêm tomando desde o século passado. Heinrich Hertz (1857-1894) foi um dos mais importantes físicos alemães da segunda metade do séc. XIX, responsável pela realização em laboratório das experiências que confirmaram a teoria eletromagnética. No livro constam os textos mais marcantes de toda a história da física, inclusive a célebre introdução que Hertz escreveu para o seu livro *Princípios de mecânica*. Mas, é no plano filosófico que a obra de Hertz ainda se mostra atual.



ESTUDOS AMBIENTAIS EM REGIÕES METROPOLITANAS: O MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Marcelo Guerra Santos (org.)

Resultado do I Simpósio Ambiental do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, o volume trata da questão ambiental no contexto das periferias urbanas das grandes cidades. Pretende ser um passo inicial no estímulo à geração e à divulgação de trabalhos ambientais desenvolvidos no município de São Gonçalo, além de contribuir para a disseminação do conhecimento e subsidiar políticas públicas de gerenciamento ambiental, conservação e educação ambiental do leste metropolitano do Rio de Janeiro, especialmente do município de São Gonçalo.



MANUEL ZAPATA OLIVELLA E O “ESCURECIMENTO DA LITERATURA LATINO-AMERICANA”

Antonio D. Tillis

Imprescindível para os interessados na história e na literatura das Américas, o livro apresenta um dos mais produtivos escritores da América Latina, ainda hoje praticamente desconhecido no Brasil – o afro-colombiano Manuel Zapata Olivella (1920-2004). Com análises e interpretações originais, Tillis se debruça sobre os principais trabalhos de ficção de Olivella.



METRÓPOLES: ENTRE O GLOBAL E AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS

Catia Antonia da Silva, Anita Loureiro de Oliveira e Ana Clara Torres Ribeiro (org.)

Os artigos são originários do II Seminário Nacional Metrôpole e propõem um debate sobre o significado dos movimentos sociais, da ação do Estado e dos interesses de empresas que impactam contextos metropolitanos – espaço da expressão da escala mundo e lugar-escala de vida coletiva para milhões de pessoas. Os textos, que abrangem tópicos que vão da música ao futebol passando pelo candomblé, têm como centro das discussões o entendimento das possibilidades de articulação que se dão nos lugares. Mostram ainda como as metrópoles podem ser, ao mesmo tempo, lugares de mazelas e de esperanças.



FORMA E SENTIDO CONTEMPORÂNEO: POESIA

Antonio Cicero (curadoria)

Esta edição reúne as conferências apresentadas entre 7 e 28 de junho de 2011 no ciclo “Forma e Sentido Contemporâneo Poesia”. O texto foi estabelecido com base nos originais lidos pelos palestrantes, no caso de Tzvetan Todorov e Marjorie Perloff, ou por meio da transcrição das conferências, revisada e adaptada pelos autores, no caso de Michel Deguy e José Miguel Wisnik.



REBECCA COOK

Entrevistada por Debora Diniz

Este volume da *Coleção Pensamento Contemporâneo* é consagrado ao pensamento da jurista Rebecca Cook. A professora e pesquisadora de Toronto (Canadá) expõe sua expressiva e inovadora produção acadêmica



na área do Direito e sua militância em foros acadêmicos e políticos em favor dos direitos humanos, com destaque para os direitos das mulheres. Além de comentários de especialistas, a obra apresenta um resumo da trajetória profissional de Cook e uma relação dos seus principais trabalhos.

CONSUMINDO LUGARES, CONSUMINDO NOS LUGARES: HOMOSSEXUALIDADE, CONSUMO E SUBJETIVIDADES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Isadora Lins França

Valendo-se de desdobramentos da tradição da Antropologia, que vê a relação com os objetos como constitutiva de toda experiência social humana, Isadora Lins França desenvolve com clareza e sistematicidade a visão de que o mercado e o consumo desempenham papel central na produção e no reconhecimento social de sujeitos, identidades e estilos ligados à homossexualidade. A pesquisadora conduz o leitor ao universo do lazer noturno de São Paulo por meio de uma amostra de alguns de seus espaços de sociabilidade, paquera e lazer.



ORALIDADES E ESCRITAS PÓS-COLONIAIS – ESTUDOS SOBRE LITERATURAS AFRICANAS

Ana Mafalda Leite

Os vários ensaios deste livro refletem sobre as possibilidades que se apresentam para a literatura africana de língua portuguesa, ao equacionar e refletir sobre temas como a representação da oralidade e teorias pós-coloniais. No capítulo final aponta os rumos tomados pelos caminhos críticos da pós-colonialidade nos últimos anos e reflete sobre o lugar crítico dos estudiosos da literatura africana.



FEMINISMOS, IDENTIDADES, COMPARATIVISMOS: VERTENTES NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA – V. IX

Leila Assumpção Harris (org.)

Este volume se dedica à relação entre o discurso e a cultura. Suas oito ensaístas têm em comum o trabalho com a literatura de língua inglesa, que na obra aparece representada em sua multiplicidade. Os objetos de estudo vão desde as peças de Shakespeare e suas adaptações até as obras futuristas de Margareth Atwood no século XX, e a ficção de Dionne Brand, escritora ainda em atividade. Predomina no livro a contemporaneidade da abordagem, que garante a relevância deste livro tanto para os interessados nas questões mais gerais de gênero e etnia quanto para os estudiosos (e praticantes) da tradução e da adaptação.



Hospital Universitário deve retomar atendimento pleno até janeiro de 2013

De janeiro a maio de 2012 foram investidos no Hupe quase R\$ 104 milhões

Depois do incêndio ocorrido no anexo do almoxarifado na madrugada do dia 4 de julho, o Hospital Universitário Pedro Ernesto vai passar por reformas de infraestrutura e reparos para recuperar as áreas atingidas pelo fogo e pela fumaça. As obras emergenciais foram autorizadas pelo governador Sérgio Cabral, que visitou o Hospital no dia do incêndio e anunciou uma linha de crédito especial no orçamento do estado para que a Universidade possa recuperar o anexo do almoxarifado que havia sido reformado e entregue em 2011. Cinco dias depois do incêndio, o Reitor Ricardo Vieiravalves emitiu o Ato Executivo de Decisão Administrativa (AEDA nº 032/Reitoria/2012) declarando estado de emergência na unidade de saúde da UERJ, o que permite, entre outras coisas, a compra direta de materiais em situações excepcionais.

A intenção do Reitor é que o Hospital esteja funcionando com capacidade plena em janeiro de 2013. Ele destaca alguns acontecimentos importantes em meio ao incidente no Hospital. Entre os pontos importantes a registrar está “o grau de heroísmo, de bravura e de solidariedade dos técnicos do Hupe, de professores e estudantes. É coisa de nos orgulharmos porque emociona profundamente, ver pessoas que não estavam no seu turno de trabalho vindo para o Hupe para ajudar os colegas; ver o esforço para a manutenção da vida das pessoas. A desgraça não foi grande porque a qualidade humana e técnica do corpo do Hospital é fabulosa e o meu reconhecimento por eles é imenso”. Outro ponto mostra como o Hupe é a única unidade de saúde de universidade em

pleno funcionamento no Rio de Janeiro. O Reitor assinala, ainda, a relevância da visita do governador: “A presença do governador do Estado em um momento de crise na Universidade deve ser registrada. Que eu me lembre, a única vez em que isso aconteceu foi durante o governo Negrão de Lima, que esteve no *campus* Maracanã quando houve um acidente no qual morreram operários durante a construção do prédio principal do Pavilhão João Lyra Filho. Nenhum outro governador do estado esteve presente em momentos de crise na Universidade, e o governador Sérgio Cabral veio imediatamente prestar solidariedade e abrir a possibilidade de reconstrução do Hupe”. No mesmo dia 4 de julho também estiveram no Hupe os secretários de Ciência e Tecnologia, Luiz Edmundo da Costa Leite, e de Saúde, Sérgio Côrtes, além do presidente da Faperj e professor da FCM, Ruy Garcia Marques.

Segundo a direção do Hospital Universitário, toda a parte hidráulica e elétrica do galpão era nova e ali estavam armazenados os insumos básicos (como soro, gaze, seringa, além de próteses e órteses). Medicamentos ficam armazenados na farmácia. Além do almoxarifado, algumas enfermarias localizadas próximas ao anexo foram atingidas pela fuligem e pelo aquecimento e também vão precisar de reparos como limpeza e pintura. Outros espaços dependem de uma avaliação mais demorada porque sofreram danos maiores – caso dos setores de neurologia, nefrologia, hemodiálise, oftalmologia feminina, ortopedia e cirurgia plástica e torácica.

O crédito orçamentário aberto anunciado pelo governador Sérgio Cabral permite



EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTOS NO HUPE (2008 / jan-maio 2012)

Origem dos recursos	2008	2009	2010	2011	2012 (jan/mai)	Total executado
Fundo Estadual de Saúde (FES)	136.815.847	131.322.269	153.245.274	195.539.426	85.781.191	702.704.007
Sistema Único de Saúde (SUS)	22.794.457	30.565.967	34.309.277	37.173.507	10.129.294	134.972.502
Tesouro/UERJ	441.664	16.623.996	20.859.468	24.870.136	8.080.697	70.875.961
Total	160.051.968	178.512.232	208.414.020	257.583.069	103.991.182	908.552.471

Fonte: Diplan, julho de 2012

realizar reformas e consertos em caráter de emergência. A direção do Hospital foi autorizada pelo Reitor a adquirir o material necessário para a manutenção dos serviços e a central de abastecimento da Secretaria de Estado de Saúde vai fornecer materiais temporariamente e um almoxarifado provisório ficará alocado na quadra de esportes. A estimativa é de que o incêndio tenha causado prejuízos de aproximadamente R\$ 5 milhões.

Durante a entrevista coletiva que concedeu no dia do incêndio, o Reitor Ricardo Vieira destacou a importância do Hospital Universitário e a coragem dos seus servidores e funcio-

nários: “Estamos respondendo à população do Rio de Janeiro com a maior competência porque temos um corpo clínico e técnico de alta qualidade. Isso está garantindo um atendimento sério, responsável e de qualidade desde a sua fundação. Em momentos muitos piores da nossa vida institucional este Hospital nunca faltou à população do Rio de Janeiro e não vai faltar mesmo com essa desgraça”.

Investimentos

Nos últimos quatro anos, o Hospital Universitário recebeu os maiores investimentos no âmbito da Universidade. De janeiro a maio de 2012, R\$ 104 milhões foram investi-

dos no Hupe. Na área de pessoal, a Superintendência de Recursos Humanos informa que desde 2008 foram realizados 25 concursos públicos para a unidade, a partir dos quais foram nomeados 643 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais. Atualmente 16 concursos estão em andamento. O Reitor observa que durante a sua primeira gestão (2008-2011) alguns paradigmas mudaram: os problemas do Hospital foram assumidos pela UERJ como um todo e para lá foi direcionado o maior volume de investimento dos últimos 40 anos, tanto por meio de concursos públicos

como de repasses financeiros. Desde 2008 os serviços administrativos do Hospital estão a cargo da Diretoria de Administração Financeira (DAF-UERJ), com a direção do Hupe encarregada da gestão hospitalar.

Para o professor Vieiralves é importante enfatizar que “o Hospital Universitário só existe porque temos cursos. O Hospital é uma atividade-meio das Faculdades de Ciências Médicas, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Biologia, Psicologia, voltado para a produção de futuros cientistas, profissionais e professores e, por isso, precisa de um controle acadêmico rigoroso”. Até o final do seu segundo mandato em 2015, o Reitor tem como meta recompor a estrutura do Hupe, com a solução de problemas de recursos humanos, a modernização do espaço físico e de equipamentos e com o estabelecimento de um modelo de gestão exemplar e transparente: “O hospital universitário é sempre mais caro e possui equipamentos que não estão necessariamente associados à utilidade da rede pública de saúde, mas sim ao treinamento e à sofisticação do desenvolvimento científico”. Para tanto está em estudo a implantação no Hupe de um processo de acreditação médica, que estabelece normas para o bom funcionamento de uma unidade de saúde.

Na visita ao Hospital, o governador Sérgio Cabral falou

sobre a sua importância para a população e sobre as reformas que estão sendo realizadas: “O Hupe é o melhor hospital entre todos os universitários no Rio de Janeiro. Temos entre 320 e 350 leitos funcionando, do total de 500 leitos, em função de reformas e investimentos feitos aqui”. Ele também chamou a atenção para o apoio da Faperj, “que nos últimos anos investiu mais de R\$ 40 milhões em hemodinâmica, equipamentos, tecnologia e pessoal”. Em maio de 2012, por exemplo, a UERJ foi contemplada pela agência de fomento do estado em 12 projetos no edital de apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários.

Inaugurado em 1950 como parte da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o Hupe se transformou em hospital-escola da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara (UEG) em 1962. Em 1965 foi incorporado à UEG como Hospital das Clínicas e, em 1975, iniciou serviços de atendimento geral, devido a convênio firmado com o então Ministério da Educação e Previdência Social. O Reitor lembra que foi estagiário no Hospital e que desenvolveu pelo Hupe “um carinho, uma relação de afeto. Não segui a carreira de psicologia clínica, mas ali recebi uma formação que me ensinou muito sobre relações humanas, além da competência das várias clínicas pelas quais passei”.



Clube da Leitura do CAP/UERJ comemora 30 anos de ensino e prática

“Quando dona Sandra olhou o marido da senhora e o reconheceu, ficou desnordeada, perplexa, boquiaberta, e quase desmaiou. Era ele, seu ídolo, o maior escritor do Brasil, seu autor preferido desde os 15 anos: Machado de Assis!”. Esse trecho do livro *Ludi na Revolta da Vacina – uma odisseia pelo Rio antigo*, de Luciana Sandroni, é lido todos os anos no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ) para as turmas do Clube de Leitura Paula Saldanha.

O Clube foi fundado em 1982 por iniciativa da professora do CAP Leila Medeiros de Menezes – atualmente na assessoria administrativa da Sub-reitoria de Graduação – e de seus alunos da 3ª série do ensino fundamental. O projeto trabalhava inicialmente com leituras nas salas de aula. Mas a ideia de um aluno, que acreditava ser chato ler em um local fechado, transformou o modo de realizar o trabalho. O grupo escolheu um espaço externo próximo a uma árvore. Como o barulho e outras intervenções começaram a atrapalhar, voltou para o ambiente fechado, mas resolvemos elaborar uma sala de aula diferente. No espaço criado não colocamos mesas nem cadeiras, apenas almofadas e um “tapete mágico” que para eles é um sucesso”, conta Leila. A sala de leitura foi um projeto inovador para a época e era espaço exclusivo para o trabalho com livros. A experiência deu certo e foi seguida por outras escolas do município do Rio. A apresentadora de TV e escritora Paula Saldanha foi escolhida para dar nome ao Clube pelo seu trabalho com crianças.

A dinâmica da contação de histórias, também chamada de roda de leitura, funciona da seguinte maneira: a professora estipula um tempo para que os alunos se dediquem à leitura do livro escolhido por eles para, em seguida, prepararem sua apresentação aos colegas. Dessa forma, partilham leituras e conhecimento, e é um momento de descontração, porque têm a liberdade de ler o que quiserem. Nas rodas de leitura a professora também ensina: a história da cidade do Rio de Janeiro é contada a partir da literatura.

Hoje o CAP dispõe de duas bibliotecas que integram a Rede Sirius: uma com acervo exclusivo para atender alunos das séries iniciais do ensino fundamental e outra com acervo voltado para alunos das séries finais do ensino fundamental e do

ensino médio. O aluno pode optar por qualquer obra das bibliotecas do CAP, bibliotecas públicas ou comprados em livrarias. O projeto incentiva e valoriza a visita dos estudantes a bienais, a livrarias e a lugares onde possam estar em contato com a leitura.

Além da “contação” de histórias, o Clube de Leitura promove excursões para cidades do interior do estado: “São ex-

pedições para ler a história. A mais esperada, desde que os alunos entram no primeiro ano, é a de Paraty. Essa leitura que eles fazem da História é algo que permanece para sempre. Visitamos igrejas e alambiques, entrevistamos a população local, conhecemos os cirandeiros. Exploramos a cidade da Costa Verde em tudo que elas nos oferece de sua história”, explica Leila. Outras “expedições” são realizadas à cidade fluminense de Vassouras e ao centro histórico do Rio de Janeiro. Atualmente, o Clube de Leitura integra a grade curricular do 4º e do 5º ano do ensino fundamental. O projeto transformou as salas de aula de todo o Instituto de Aplicação, pois as rodas de leitura são uma prática das salas de aula do ensino fundamental que fica disponível para qualquer outra série.

Comemoração

No mês de maio, o Instituto de Aplicação recebeu antigos e novos alunos, professores e convidados para festejarem os 30 anos do Clube de Leitura Paula Saldanha. Crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental apresentaram livros porque, diz Leila, “30 anos é uma marca importante de um trabalho que cresceu. Na época foi uma ousadia eu lutar por uma sala específica, tirar mesa e cadeira. Hoje é uma grande realidade no colégio e isso me dá um prazer enorme”.

Para a médica e ex-integrante da primeira turma do Clube, Gisele de Azevedo Prazeres, a importância do projeto está na valorização da criatividade e da imaginação “ao desenvolver e criar formas de expressarmos nosso pensamento baseado no imenso e rico mundo dos livros”. Ela diz se sentir orgulhosa pelo projeto existir há 30 anos e permitir que vários alunos do CAP desfrutem desse incentivo cultural e artístico: “Pensar e lembrar do Clube de Leitura é como abrir uma portinha de uma sala mágica (o que era na verdade), pois foi toda decorada e arrumada por nós mesmos sob a supervisão de nossas queridas professoras”, relembra Gisele.



Com professores da UERJ, olimpíada estimula interesse pela Física

Competições intelectuais que têm como objetivos despertar e estimular o interesse pela Física, melhorar o ensino e incentivar os estudantes a seguir carreiras científico-tecnológicas. Dessa forma a Olimpíada Brasileira de Física chega à sua 13ª edição, mais uma vez com a coordenação estadual no Rio de Janeiro por professores do Instituto de Física da UERJ.

A principal novidade em 2012 é a realização de uma competição destinada exclusivamente a alunos das escolas públicas: a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP), sob a coordenação do professor José Ricardo Arruda. A Olimpíada Brasileira de Física (OBF), da qual participam instituições públicas e privadas, é coordenada no Rio de Janeiro pelo professor Ricardo Pacheco e a inovação da OBF deste ano é a inclusão de estudantes do 8º ano do ensino fundamental – participam da competição alunos das três séries do ensino médio e do 9º ano do ensino fundamental.

Em sua primeira edição, a OBFEP obteve um número significativo: mais de 1 milhão e 200 mil inscritos, dos quais 56.842 de 185 escolas no Rio de Janeiro. Até o ano passado, havia apenas uma competição nacional reunindo alunos de escolas públicas e particulares. Em 2010 foram realizados pilotos da Olimpíada na Bahia, em Goiás, no Piauí e em São Paulo e em 2011, no Maranhão e em Mato Grosso. Este ano os organizadores optaram pela separação como forma de aproximar universidades, institutos de pesquisa e sociedades cientí-



“A Universidade contribui para melhorar o ensino da Física no Rio de Janeiro por meio das Olimpíadas, que são uma avaliação espontânea do ensino e contribuem para a criação de uma massa crítica para o nível superior”

ficas das escolas públicas; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas; promover a inclusão social e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. “Há uma diferença entre o ensino da Física nas escolas particulares e nas públicas, o que não significa que nas privadas seja de boa qualidade”, diz Arruda.

A UERJ está à frente da coordenação estadual desde a criação da Olimpíada em 1999. Na opinião do professor Ricardo Pacheco, um dos resultados é a projeção nacional da Universidade: “Somos do Departamento de Física Aplicada e Termodinâmica, que concentra o ensino da Física. Dessa forma levamos nossos desejos em nível nacional”. Para Ricardo Arruda, a UERJ tem assim a oportunidade de cumprir seu papel social: “A Universidade contribui para melhorar o ensino da Física

no Rio de Janeiro por meio das Olimpíadas, que são uma avaliação espontânea do ensino e contribuem para a criação de uma massa crítica para o nível superior”.

As regras são diferenciadas para as olimpíadas geral e das escolas públicas. As provas são distintas para as duas competições. Na OBF, a primeira fase consiste em 20 questões de múltipla escolha, aplicadas pelas próprias escolas, a segunda etapa traz quatro questões objetivas e quatro discursivas e na terceira fase, realizada em laboratórios da UERJ, os estudantes passam por uma prova prática pela manhã e exame escrito à tarde.

Na Olimpíada das escolas públicas há duas provas. A primeira é aplicada pelas escolas e os 5% (cinco por cento) melhores de cada série por instituição fazem a segunda fase composta por prova escrita e experimental. Arruda acredita

que as Olimpíadas podem provocar uma mudança no ensino tradicional da Física, baseado na memorização de fórmulas e não na experimentação: “O ensino tradicional, que se fundamenta na percepção, representação e conceituação, que vem sendo adotado na aprendizagem da Física, traz sérios problemas na formação instrutiva e educativa dos estudantes, seja no ensino médio ou no superior. A experimentação, por sua vez, propicia o desenvolvimento do pensamento teórico-científico. Este pensamento representa o ensino contemporâneo, o qual considera que a ação de assimilação e transformação do objeto mental constitui o ato de sua compreensão e explicação, o descobrimento de sua essência”. Pacheco conta que já houve casos de estudantes que após participarem da prova experimental questionaram as suas escolas sobre o

motivo da falta de laboratório na instituição: “Isso fez com que a instituição se mobilizasse. Assim, estimulamos a escola a criar infraestrutura e o aluno a estudar Física”.

Medalhas de ouro, prata e bronze são concedidas aos melhores estudantes e seus professores nas esferas estadual e nacional e às instituições de ensino. Os melhores candidatos podem participar das seletivas nacionais que escolhem aqueles que irão para as duas competições internacionais: a Olimpíada Iberoamericana de Física e a Olimpíada Mundial de Física (participam cinco representantes do Brasil em cada uma). O Rio de Janeiro ainda não levou estudante, mas está nos planos da coordenação preparar aqueles que tiverem o melhor desempenho para as seletivas. Os campeões têm sido dos estados de São Paulo e Ceará, cada um com cerca de 400 medalhas – o Rio obteve mais de 40 na última seleção.

Em 2011, dos 250 mil participantes em todo o Brasil, cerca de 7 mil foram do Rio de Janeiro. Na Olimpíada deste ano 140 escolas estão inscritas. A divulgação para motivar diretores, professores e alunos é feita em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, enquanto os coordenadores ficam responsáveis pela articulação nos diversos setores do ensino e nas escolas. A Olimpíada é um projeto da Sociedade Brasileira de Física com financiamento do CNPq. Na UERJ, além dos professores José Ricardo Arruda e Ricardo Pacheco, participam bolsistas do Depext.

> PELOS CAMPI

Exposição *Além de Pompeya* começa em setembro

A Exposição *Além de Pompeya* – *Redescobrimo o encanto de Stabiae*, inicialmente prevista para acontecer entre 15 de maio e 15 de julho como parte da programação oficial das comemorações do Momento Itália – Brasil, teve que ser adiada em decorrência do atraso na liberação das peças na Itália.

Agora todo o material da exposição já está liberado, o transporte foi definido e a seguradora também contratada. As peças virão para o Brasil por via marítima. O evento terá início em 13 de setembro de 2012, no Teatro Odylo Costa, filho.

A Mostra *Além de Pompeya* – *Redescobrimo o encanto de Stabiae*,

é composta por cerca de 30 peças, entre elas uma réplica dos quartos de dormir (*la stanza erótica*) de 79 d.C.

Montada no Teatro Odylo Costa, filho a exposição permitirá aos visitantes um trajeto de redescoberta da história das duas cidades do Império Romano. O hall, a distribuição das portas e a ligação com a parte interna do Teatro permitirá que os visitantes percorram a exposição com a ajuda de alunos da UnATI treinados na Itália junto à Fundação RAS. “Será um festival de cultura napolitana”, diz a Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques.

Pós-graduação em Comunicação organiza Simpósio Internacional

O Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ está com inscrições abertas para o Simpósio Internacional *A vida secreta dos objetos: medialidades, materialidades, temporalidades*. O evento está sendo organizado em parceria com as universidades Federal Fluminense, Federal do Rio de Janeiro, PUC-Rio, PUC-SP, Escola Superior de Publicidade e Marketing de São Paulo e do Rio de Janeiro, além do grupo de pesquisa em Cibercidades e da Universidade das Artes de Berlim (Universität der Künste Berlin).

A proposta do Seminário transdisciplinar é repensar a noção de *agência* em um contexto no qual a ação e o impacto dos objetos, dos meios e das materialidades tecnológicas tornam-se cada vez mais importantes. O simpósio pretende destacar questões como: o que é um meio e como se dão os processos de mediação? Em que aspectos as materialidades tecnológicas formam mundos

culturais e determinam formas de cognição? Que novos modelos de investigação histórica das técnicas e da cultura estão emergindo? De que modo a dimensão material da experiência se conjuga com as dimensões imateriais da cultura? O que significa elaborar uma filosofia dirigida aos objetos e qual a importância do legado na respectiva genealogia e da arqueologia dos saberes (Nietzsche, Foucault) sobre os impactos da “nova” cultura digital?

Nos painéis interdisciplinares, estudiosos da mídia, filósofos, antropólogos e sociólogos irão debater o tema com especialistas em estudos de mídia.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo endereço eletrônico <vidadosobjetos.com>. O evento começa no dia 1º de agosto com a conferência de abertura do pesquisador Bruno Latour, seguida de um coquetel com lançamento de livros de comunicação no Museu de Arte Moderna – MAM.

Novo *campus* em Duque de Caxias investe na formação de atletas de alto rendimento



A nova unidade da UERJ em fase final de construção, deve iniciar as atividades no primeiro semestre letivo de 2013. O *campus* universitário de Duque de Caxias, localizado no bairro Santa Cruz da Serra, vai começar oferecendo o curso de Educação Física com infraestrutura de laboratórios, salas de aula e um complexo esportivo para os alunos. O convênio entre a UERJ e a Prefeitura de Duque de Caxias assinado em abril deste ano está direcionado para a criação de um curso de alto desempenho na formação profissional técnica e acadêmica da área esportiva e também para auxiliar no desenvolvimento da região da baixada fluminense.

O professor Edson Ramos, diretor do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD), explica que o novo *campus* compreende uma área grande e com estrutura necessária para o curso de educação física e treinamento esportivo: serão dois campos de futebol; quadras polivalentes; ginásio com capacidade para 3.000 pessoas de acordo com os padrões internacionais do Comitê Olímpico Internacional; parque aquático com piscina olímpica aquecida; prédio da administração e salas de aula com 73 m², rampas de acessibilidade e capacidade total

inicial para 500 alunos; além de laboratórios, academia de ginástica, pista de atletismo e campo de treinamento. “A obra está praticamente pronta, faltando apenas o acabamento”, garante o diretor.

Edson explica que normalmente o curso de educação física envolve duas vertentes – a licenciatura, que forma o profissional que lida com as crianças e escolas, e o bacharelado, que forma profissionais que atuam em academias e nos clubes esportivos. A maioria dos profissionais que deseja trabalhar como treinadores, preparadores físicos e até mesmo fisiatras (especializados em medicina física e reabilitação) encontram poucas opções para a formação acadêmica. “Hoje estamos deixando de atender a formação desses profissionais. No futebol, por exemplo, há um grupo de treinadores que são sempre os mesmos e se revezam entre os clubes”, diz o professor. Por isso ele acredita que o novo *campus* em Duque de Caxias representa uma oportunidade de criar uma escola voltada para o esporte de alto rendimento, que requer forte treinamento na formação de atletas e profissionais do esporte.

Pensando na preparação para as Olimpíadas de 2016 e o legado que o evento pode deixar para a

região metropolitana do Rio de Janeiro, o *campus* de Duque de Caxias também pretende graduar profissionais e atletas de Educação Física, além de desenvolver atividades que envolvam a população da cidade.

Outro aspecto considerado pelo diretor em relação ao novo *campus* é a capacidade de ampliar a pesquisa científica na área da Educação Física. “Um garoto alto, por exemplo, não precisa ter vocação para o basquete – ele pode ter uma aptidão mais forte para jogar vôlei. Mas isso só será possível identificar se fizermos um acompanhamento sistemático do desempenho desses atletas”. Em busca de experiências na área acadêmica do desporto, uma comitiva da UERJ visitou as cidades de Murcia e Barcelona (o único local em que o legado das Olimpíadas deu certo), na Espanha, e Porto, em Portugal. Depois da viagem foi reativado um convênio protocolar que já existia entre a UERJ e a Universidade do Porto nas áreas de desporto e treinamento esportivo. Como a universidade portuguesa tem várias experiências no setor, a proposta é aumentar o intercâmbio de professores portugueses para a UERJ e incentivar os alunos e pesquisadores brasileiros a conhecer a instituição em Portugal.

Iesp/UERJ se organiza para pesquisas nas eleições municipais de 2012

O Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da UERJ desenvolve pesquisas nas áreas da sociologia e ciência política a partir de seus núcleos de pesquisa, que vinculam professores e estudantes de mestrado e doutorado a mais de 30 investigações distribuídas por diversas linhas de pesquisa. Entre os projetos de investigação e pesquisa está o Doxa, Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública criado em 1996 no antigo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e incorporado ao Iesp em 2010 quando o Instituto passou a integrar a UERJ. O Doxa investiga os processos eleitorais e de formação da opinião política no país e tornou-se centro de referência para a pesquisa em comunicação política no Brasil, além de colaborar com a pesquisa acadêmica em comunicação e política.

A equipe que compõe o Doxa é interdisciplinar, coordenada pelo professor Marcus Figueiredo, com o apoio dos doutorandos Felipe Borba e Cíntia Pinheiro Ribeiro do Iesp/UERJ. A proposta é, no futuro, contratar quatro estagiários dos cursos de comunicação social e ciência política para o desenvolvimento de pesquisas. Como 2012 é ano de eleição para o Executivo e o Legislativo municipais, o Doxa se articula para análise do processo eleitoral. Entre os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório podem ser citados o da cobertura jornalística sobre os candidatos, realizada desde 2000, cujo objetivo é analisar todas as matérias publicadas sobre os principais candidatos. Na cidade do Rio de Janeiro, a cobertura é feita a partir jornais *O Globo*, *Extra* e *O Dia*. Em São Paulo, o material analisado é dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Para Felipe Borba, “a metodologia



Recepção (acima) e pátio interno do Instituto (abaixo)



de análise de jornais desenvolvida pelo Doxa tem servido de base para inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado, inspirando também pesquisadores de outras instituições, que aplicam os métodos de análise de jornais em seus locais de origem. Este ano, a assinatura dos cinco jornais já foi providenciada e estão devidamente armazenados para quando o trabalho começar.” No mês de junho o Laboratório começou 2012 acompanhando as convenções partidárias de lançamento dos candidatos para as Prefeituras do Rio e de São Paulo.

Além de acompanhar os candidatos na mídia impressa, o La-

boratório pesquisa a propaganda dos candidatos exibida no horário gratuito eleitoral. A pesquisa avalia dois tipos de propaganda política: aquela exibida nos blocos gratuitos e aquelas veiculadas em comerciais de 30 segundos na programação normal das emissoras. Uma metodologia específica foi desenvolvida para tentar captar as estratégias daqueles que já ocupam cargos públicos e também para aqueles que se candidatam agora. O acervo do Doxa está disponível no endereço do Laboratório em <doxa.iesp.uerj.br>.

Ainda que o Doxa faça trabalhos de consultoria para campanhas, o principal foco do Laboratório é o estudo acadê-

mico dos fenômenos eleitorais.

O Iesp, por sua vez, teve origem no Iuperj, fundado no final da década de 1960 como departamento de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Cândido Mendes. Em 2010, em meio a uma grave crise financeira na instituição, que acumulou dois anos de falta de pagamento de alguns salários e dos direitos trabalhistas dos docentes, foi formalizada a sua transferência (alunos, professores e funcionários) para a UERJ, em sessão solene no Palácio Guanabara, criando assim um novo núcleo de pesquisa na Universidade. O Reitor Ricardo Vieiralves destacou que a solução dos problemas en-

frentados no Iuperj levava em conta a importância da preservação do patrimônio intelectual do estado do Rio de Janeiro, como forma de impedir a pulverização dos profissionais e incluí-lo entre os programas de pós-graduação oferecidos pela Universidade.

A história do Instituto sempre foi marcada pela qualificação dos pesquisadores. O Iuperj se consolidou como instituição de ponta no ensino e na pesquisa das Ciências Sociais no Brasil, com programas de mestrado e doutorado em Sociologia e Ciência Política, obtendo o conceito máximo na avaliação da CAPES. Essa cultura foi incorporada ao Iesp/UERJ, segue uma tradição da Universidade, que surgiu no final da década de 1950 com a fusão da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette e da Faculdade de Ciências Médicas.

Os recém-criados programas de mestrado e de doutorado do Iesp/UERJ mantêm os princípios da instituição original, baseadas em mais de 40 anos de excelência no estudo das Ciências Sociais no país, que somam 22 teses de doutorado em Ciência Política e 16 em Sociologia; 20 dissertações de mestrado em Ciência Política e 15 em Sociologia. Gilberto Velho, antropólogo brasileiro falecido recentemente, escreveu que “o trabalho realizado no atual Iesp não só formou profissionais de excelente nível que atuam dentro e fora do país, mas foi, também, desde o seu início, um centro de debates sobre questões científicas e, relacionados a elas, sobre os problemas dos mais variados níveis da sociedade nacional.”



UERJ apresentou na Rio+20 projetos que tratam de natureza e desenvolvimento

Durante os dez dias da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, a UERJ teve ampla participação tanto nos espaços oficiais quanto nas atividades paralelas. Entre elas está a mesa-redonda “Cultura e diversidade: o 4º pilar da sustentabilidade”, promovida pelo doutorando do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente Guilherme Mendonça, pelo diretor do Departamento Cultural da UERJ, Ricardo Lima, e pela museóloga do Ecomuseu de Ilha Grande Julia Pereira, além de representantes da Secretaria de Cultura da Bahia, do Santander Cultural e do Cineclubes Mate com Angu. O debate fez parte do calendário oficial da Rio+20, no Riocentro, e da Cúpula dos Povos, onde um encontro em clima informal apontou questionamentos sobre o modelo de desenvolvimento que o Brasil adotará a partir de agora.

Com o mesmo pensamento de gerar mudança por meio da educação e da cultura, 65 alunos de graduação da Universidade foram monitores do projeto “Heróis do Futuro” em parceria com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). De março a junho de 2012, esses estudantes visitaram escolas para ensinar conceitos de sustentabilidade e medidas práticas de proteção ao meio ambiente a alunos das redes pública e particular de ensino do Rio de Janeiro.

O professor da Faculdade de Oceanografia da UERJ David Zee participou de inúmeras atividades. Ele dialogou com os diversos grupos presentes na Cúpula e discutiu o desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro com representantes do governo municipal e empresários da cidade, apresentando seus estudos sobre a contaminação dos mares por óleo na Conferência



Prof. Luís Henrique de Camargo, coordenador do projeto e maquete construída por jovens da comunidade do Cantagalo



Internacional do Greenpeace. Para ele, a Rio+20 deixou a impressão de que é hora de o setor empresarial e a sociedade desenvolverem iniciativas sustentáveis: “O governo deixou claro que não tem condições de realizar sozinho todas as mudanças e que sua participação será muito mais como consultor do que como executor. Nós precisamos tomar as rédeas tanto no desenvolvimento e na realização destas ações para que o mundo se desenvolva sustentavelmente”, explica David Zee.

O Telessaúde da UERJ promoveu mesas-redondas via

teleconferências que relacionaram a saúde e a preservação do meio ambiente com os diálogos entre arquitetura e desenvolvimento sustentável. Participante do debate sobre planejamento urbano e rural para o desenvolvimento sustentável, o professor do Laboratório de Geotecnologias da UERJ, Hélio Beiroz Imbrósio, ressaltou a importância do planejamento para o crescimento da cidade: “Precisamos pensar em cidades sustentáveis, com políticas urbanas que beneficiem todos e visem o âmbito cultural, combinando progresso econômico e equi-

librio ecológico”, afirma. Para a coordenadora do Telessaúde, Alexandra Monteiro, o evento permitiu a divulgação das experiências dos trabalhos do Laboratório: “Discutimos com a comunidade os problemas relacionados às questões da saúde em decorrência das mudanças do ambiente em abordagens diferentes, com a experiência do Telessaúde”.

No Espaço Criança Esperança, em Ipanema, o professor Luís Henrique de Camargo, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – campus regional de Duque de Caxias –,

apresentou o projeto *A Geopolítica da Natureza*, desenvolvido na comunidade do Cantagalo, na zona sul carioca. O projeto ofereceu um curso de formação de trabalhadores ecológicos para incentivar o empreendedorismo e ensinar estratégias de logística – desde a produção, passando pela estocagem até a comercialização. Como resultado, os moradores criaram e estão administrando um negócio de produção de tintas para pintar residências feita com matéria-prima ecologicamente correta. O estande tinha como atrativo uma representação em maquete do morro do Cantagalo construída por crianças e jovens da comunidade e pintada com a tinta produzida localmente. “A participação da comunidade é fundamental, desde os mais novos aos mais velhos. Só assim poderemos transformar o local em um negócio rentável e que preserve os recursos da comunidade”, explica Camargo.

Durante a Conferência, o Rio de Janeiro viveu dias de debates, protestos, manifestações e até mesmo de alteração temporária de algumas paisagens, como a Praia de Botafogo, que recebeu nas areias a instalação de peixes construídos com garrafas PET. O Museu Nacional de Belas Artes e o Cristo Redentor ganharam iluminação especial. Para David Zee, com a promoção de duas das três conferências da ONU sobre meio ambiente e sustentabilidade, o mundo olha para o Brasil com esperança: “Cada uma das grandes lideranças mundiais tem um potencial: a Alemanha tem força no setor industrial, os Estados Unidos na economia, o Japão na tecnologia e o Brasil na área ambiental. Temos que aproveitar este nosso atributo para também sermos uma potência ecológica”.

Propostas ampliam o conceito de sustentabilidade em comunidades

Professores e estudantes da UERJ participaram da Rio+20 apresentando projetos e debatendo formas de um futuro melhor para o mundo como, por exemplo, desenvolver economicamente e industrialmente sem prejudicar a natureza. Algumas propostas da Universidade já estão provocando mudanças culturais em comunidades do estado do Rio de Janeiro.

O projeto “Manhãs Científicas” da Faculdade de Tecnologia (FAT/ UERJ), em Resende, está ensinando aos alunos de escolas públicas a importância das fontes renováveis de energia. Em visitas programadas ao *campus* da Faculdade os alunos assistem à palestra na primeira hora da excursão, conhecem as dependências da Faculdade e os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores. Familiarizados com o universo acadêmico, os estudantes partem para o Centro de Fontes Renováveis (CFRE) e escutam dos professores alguns conceitos básicos de fontes alternativas de energia.

O “Manhãs Científicas” também permite que estudantes da FAT apresentem seus próprios projetos, o que dá visibilidade aos equipamentos desenvolvidos no laboratório do Centro, como aquecedores solares. A excursão visita ainda os laboratórios de química, mecânica (onde os técnicos apresentam trabalhos com motores) e Física. No Espaço Ciência, os estudantes têm contato com experimentos de física. No final da visita, é aberto um espaço para tirar dúvidas sobre os assuntos abordados.

O projeto existe desde 2008, coordenado pela professora Mirian Bracco, e tem auxiliado na divulgação da Faculdade na região do Médio Paraíba: “A FAT fica a cerca de 10 quilômetros do centro de Resende. A excursão das escolas ao *campus* mostra que nem tudo acontece apenas nas grandes cidades, o que permite um entendimento do processo de interiorização”. Outro benefício do projeto é o de incen-

tivar os alunos de escolas públicas a seguirem um curso superior, porque acredita-se que é preciso modificar a cultura de que estes estudantes não podem cursar uma faculdade. Na visita os professores mostram as opções de bolsas e auxílios que permitem aos alunos de baixa renda se manterem na instituição. Os alunos da FAT sentem-se realizados ao trabalharem com a comunidade.

Outra iniciativa acadêmica tem invertido a maneira de levar a Universidade à comunidade, no caso a FAT vai à escola levar conhecimento universitário e apoio logístico. Coordenado pela professora Elaine Torres do departamento de Química Ambiental, o projeto pretende equipar laboratórios e capacitar professores de escolas estaduais por meio de oficinas e experimentos de baixo custo. O auxílio com apoio logístico e didático aos colégios públicos é importante porque as escolas públicas, de maneira geral, são carentes de recursos e qualquer iniciativa de ajuda é sempre bem recebida pelos alunos e pelas escolas.

A Faperj apoia o projeto desde 2008. Na primeira experiência no Colégio Estadual Olavo Bilac, foram adaptados laboratórios de Ciência e Informática e elaborados experimentos de Química e Física com material de baixo custo. Em 2009, no Colégio Estadual João Maia, foi feita a adaptação de laboratórios de Ciências com aquisição de materiais e equipamentos para as aulas de Física, Química e Biologia. O projeto atual se desenvolve no Colégio Estadual Antonina Ramos Freire e trabalha na adaptação de infraestrutura do laboratório de Ciências para aulas práticas de Ciências, Matemática, Física, Química e Biologia. Esta terceira fase do projeto prevê a capacitação dos professores da escola estadual, pois quando os laboratórios estiverem prontos eles serão os responsáveis por esses espaços.

Sub-reitora é eleita para a diretoria nacional do Forproex

A Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques, foi eleita vice-presidente do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) para o mandato 2012-2013. A professora tomou posse durante o XXXI Fórum do Pró-reitores de Extensão, ocorrido entre 2 e 4 de maio em Manaus, juntamente com a professora Sandra de Fátima Batista de Deus, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, eleita presidente da entidade.

Criado em 1987, o Forproex tem entre seus objetivos propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns da extensão; incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão; e manter a articulação com representações de instituições de educação superior, demais fóruns de pró-reitores e instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos. O Fórum é formado pelos pró-reitores de 109 universidades públicas e dirigido por uma coordenação nacional composta pelo presidente, pelo vice-presidente e pelos coordenadores

regionais (norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste) e temáticos (cultura, comunicação, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, tecnologia e produção, trabalho e saúde). O mandato é de um ano, sendo possível a reeleição.

Para a professora Regina Henriques, sua escolha para a vice-presidência se deve em especial à atuação como integrante da Câmara Técnica de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e como coordenadora da regional sudeste do Forproex. Ela frisou também a importância da extensão na UERJ: “As questões que tratamos internamente acabam se refletindo no movimento atual da extensão. Assim conseguimos ao mesmo tempo dar visibilidade à Universidade e o consequente reconhecimento pelo trabalho realizado, que é sempre um incentivo para que continuemos investindo na área”.

A vice-presidente do Forproex pretende priorizar na sua gestão o apoio às atividades de extensão por meio de agências de financiamento ou editais específicos para a área: “Este é um trabalho junto ao Ministério da Educação (MEC), no

sentido de que sejam oferecidas mais possibilidades para a extensão e também para que possamos ter uma fonte permanente de financiamento e apoio”. Ela acrescenta que atualmente o apoio financeiro ocorre por meio de editais articulados pelo MEC, mas que provêm também de outros ministérios.

Outro projeto é fazer com que os indicadores produzidos pela extensão sejam considerados na produção acadêmica do ensino superior: “Na medida em que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) reconhece a extensão e a coloca como um dos itens a serem avaliados, as universidades precisam ter maior organização nessa área”. Regina Henriques também pretende incluir a extensão nos projetos político-pedagógicos dos cursos, como parte da formação escolar.

Essa não é a primeira vez que um professor da UERJ faz parte da diretoria do Forproex. Em 1994, o Reitor Ricardo Vieiralves foi eleito presidente do Fórum durante o VIII Encontro Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras realizado em Vitória.

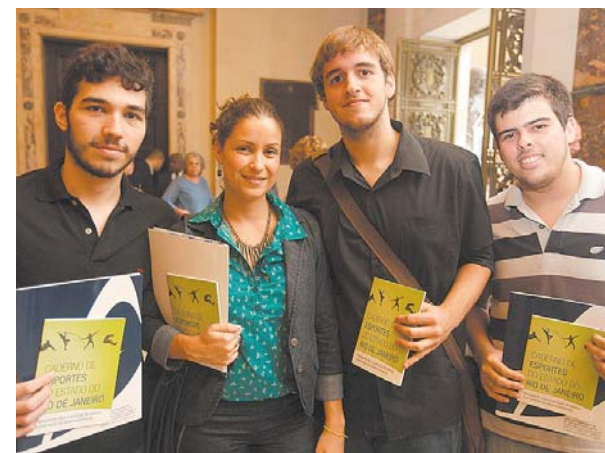


Caderno mapeia modalidades esportivas no Rio de Janeiro

Em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) foi lançado em junho o *Caderno de Esportes do Estado do Rio de Janeiro*, produzido pelo Instituto de Geografia (Igeo) da Universidade em parceria com a Alerj e o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho. A proposta da publicação foi mapear as modalidades de esporte praticadas nos 92 municípios fluminenses.

O guia está dividido em quatro partes: o esporte e suas perspectivas: como um evento pode impactar uma região; distribuição espacial das práticas desportivas do estado do Rio de Janeiro; mapa dos desportos do estado do Rio de Janeiro; metas e resultados esperados pela Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esportes. Segundo a professora do Igeo Andréa Acioli, a publicação é uma ferramenta para analisar como o esporte pode contribuir na formação do cidadão e na transformação econômica e social de cada município: “O *Caderno* pode auxiliar também na elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento social e desportivo nos municípios. A partir deste estudo percebemos que há muitas fragilidades no desenvolvimento dos esportes e de infraestrutura, que necessitam de mais investimento principalmente no interior do estado”.

O levantamento teve início em 2011 e foi realizado com base em trabalho de campo, pesquisa em sites oficiais das prefeituras e estudos do governo do estado. Os integrantes do Núcleo de Estudo de Geografia Fluminense (Nefef), do Igeo, foram divididos em equipes que visitaram os municípios durante aproximadamente um mês. As informações foram compiladas e processadas em tabelas a partir de seis modalidades esportivas, agrupadas da seguinte forma: 1. ginástica e atletismo; 2. esportes aquáticos/náuticos/de praia; 3. futebol (alçado à categoria individual por ser uma prática esportiva generalizada); 4. esportes de quadra



poliesportiva; 5. esportes de luta; 6. esportes radicais, de aventura e aerodesportes.

O resultado final é um levantamento que dá ênfase à principal atividade esportiva desenvolvida em cada município, identificando as potencialidades de infraestrutura básicas a serem desenvolvidas. Além de Andréa Acioli, participaram do projeto os professores Glauco Marafon e Miguel Angelo Ribeiro e os bolsistas de graduação Alexandra da Silva, Alice Machado, Breno Mascarenhas, Demetrios Sarantakos, Gabriel Campos, Gislaíne Nunes, Newton Silva, Laura Gondim, Luana Rodrigues, Lucas Passos Trindade, Luciana Almeida, Raquel Sampaio, Renata Silva, Rodrigo Sampaio e Romulo de Oliveira Costa.

Para a Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques, que representou o Reitor no lançamento do *Caderno*, esta é uma oportunidade de os alunos enriquecerem a sua formação, assim como acontece em outras parcerias entre a UERJ, a Alerj e o Poder Executivo com o objetivo de implementar políticas públicas: “Participar da elaboração de uma publicação como essa é oferecer ao nosso estudante uma oportunidade única de trabalhar em equipe sob coordenação de um órgão diferente da Universidade e conhecer a realidade na qual ele vai se inserir como

profissional. O Rio vai sediar dois grandes eventos esportivos e sabemos que temos potencial para colaborar no receptivo e também na construção do seu legado social”.

Entre as conclusões do *Caderno* estão a alta diversidade e a distribuição das modalidades esportivas praticadas no estado, o número significativo de praticantes do futebol e a relevância de esportes de quadra – como vôlei, handebol, futsal e basquete. O volume sugere aos gestores públicos e legisladores ações que incluem: investimentos em infraestrutura; garantia de orçamento mínimo para promoção de atividades esportivas; integração entre as vocações esportivas e os circuitos turísticos a partir da criação de roteiros com foco nas atividades esportivas predominantes nos municípios; promoção de competições regionais como estímulo à formação de atletas nas escolas; formação de profissionais especializados em captação, de forma a ampliar a utilização das leis de incentivo ao esporte; e criação de uma agenda de eventos esportivos estaduais.

O *Caderno de Esportes do Estado do Rio de Janeiro* pode ser acessado gratuitamente na página <www.bookess.com/read/12844-caderno-de-esportes-do-estado-do-rio-de-janeiro/>.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR MODALIDADE ESPORTIVA

Modalidade esportiva	Quantitativo de municípios por região								
	Costa Verde	Centro Sul-fluminense	Médio Paraíba	Serrana	Metropolitana	Noroeste Fluminense	Sul Fluminense	Norte Fluminense	Baixada Litorânea
Radicais, de aventura e aerodesportes	3	2	3	3	13	6	5	8	7
Lutas	2	3	4	3	7	4	5	9	7
Futebol	3	7	11	9	11	9	13	9	11
Quadra poliesportiva	3	7	11	9	13	7	14	8	11
Aquáticos, náuticos e praia	3	2	7	7	13	6	10	9	10
Ginástica e atletismo	2	7	6	5	13	4	7	9	10